

O POVO ESPOZENDENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brasil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 13 de Março de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reblames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 295

O SERVIÇO DO CORREIO EM ESPOZENDE

II

Como é sabido de todos, as correspondencias expedidas d'esta villa para as repartições postaes ambulantes, Minho I e Minho II (comboys correios), sofrem uma demora, só na estação postal de Barcellos, de 5 a 10 1/2 horas. E não se julgue que exageramos, afim de que os nossos reparos mais facilmente possam calar no animo do publico e do sr. Director Geral dos correios e telegraphos.

Argumentando com a maxima lealdade, sem outro intuito que não seja pugnar pelos justos interesses dos povos d'este concelho, tudo quanto dissermos ha-de basear-se sempre em factos positivos e de facil averiguação. Mas prosigamos.

Os distribuidores ruraes partem da nossa estação ás 2 horas da tarde, regressando no dia seguinte ás 12 da manhã, com a correspondencia colhida nos respectivos giros, e que—note-se bem—dando entrada na estação telegrapho-postal d'esta villa, tem aqui uma demora de 15 horas, e em seguida, em Barcellos, a demora de 5 ou de 10 1/2 horas—de 5,

se seguem para o norte, Minho I; de 10 1/2, se se destinam para o sul, Minho II—o que tudo somado perfaz a bonita somma de 20 a 25 1/2 horas quer dizer: mais tempo do que a Terra gasta em fazer o seu movimento de rotação.

Simplemente assombroso! . . .

Estamos em crer, e isto sem intuito de melindrar ninguem, que em Marrocos ou na China o serviço do correio não nos deita a barra adiante em morosidade.

Ora isto assim não pôde continuar, porque semelhante estado de coisas importa gravissimos prejuizos para o publico; e o sr. Director Geral dos correios e telegraphos que é um espirito illustradissimo e justiceiro, que prima em ser um funcionario dignissimo na mais lata accepção do termo, melhor que ninguem o comprehenderá.

E o que nos admira é que a politica progressista, que ahi por essas esquinas e clubs de variado nome tanto se esfalfa em demanda de prebendas para os seus afilhados, ainda não haja lançado os seus complacentes e misericordiosos olhares para este assumpto, que, podem crel-o, vale bem

mais do que o despacho de um escrivão—ovento aqui já é de sobra—ou a nomeação de um louvado. Mas emfim, como já diziam os escolasticos que, DE GUSTIBUS ET COLORIBUS NON DISPUTANDUM, é possivel que a razão não esteja do nossalado . . . tanto mais que, como é notorio, as nossas idéas e opiniões têm sido abertamente condemnadas pelo INDEX EXPURGATORIO cá da terra.

Inda assim, e com a devida vénia, continuemos na nossa tarefa.

PERFIS BIOGRAPHICOS

VIII

ANTONIO VIEIRA DOS SANTOS

E' um rapaz essencialmente activo, intelligente e bastante laborioso. Ao seu esforço, á sua tenacidade, ao seu trabalho perseverante é que elle deve, sem duvida, a posição social de que disfructa, as considerações pessoasas que todos lhe dispensam ao seu caracter integro e impolluto.

A sua vida tem sido sempre uma consagração perenne ao trabalho e ao estudo.

Antonio Vieira dos Santos, é dotado d'uma actividade pouco vulgar, é um espirito lucido e esclarecido; não é, portanto, para admirar que elle, dispondo de tão excellente predicados, se soubesse impôr sem alardes nem estardalhaços, e conquistasse, alfin, pelos seus subidos merecimentos, a estima e amizade de individuos de todas as condições e gerarchias sociaes.

Extremamente modesto e despretencioso, o nosso amigo Antonio Vieira dos Santos, é tambem d'uma severidade e exemplarissima exactidão no cumprimento dos seus deveres civicos ou domesticos, por quanto exerce actualmente o logar de amanuense das escolas industriaes do sul, d'onde é inspector o sr. Conselheiro Luciano Cordeiro, merecendo da parte d'este illustre funcionario e abalizado escriptor, as mais honrosas referencias, a mais absoluta confiança. Tal é o valor em que o considera, e na boa vontade e no criterio perfeitamente orientado do nosso sympathico biographado com que se desempenha das suas obrigações.

Tem igualmente Antonio Vieira dos Santos, desempenhado outras importantes commissões de serviço publico, sempre com irreprehensivel zelo e inexcusavel boa vontade. Que nos recorde, onde esses serviços se salientaram bastante foram na Escola Marquez de Pombal, em Lisboa, da qual é meretissimo director, o illustrado professor do collegio militar, sr. Carlos Marques Leitão, que dispensava muitissima consideração ao nosso biographado.

Como acima frisamos, Antonio Vieira dos Santos é um homem de incontestavel valimento. Os seus serviços ao principio associativo são bastos e assignalados.

No periodocismo tem elle tambem prestado o seu aliás valioso concurso, collaborando por vezes na imprensa lisboense, usando de diversos pseudonymos.

Tal é singelamente descripto o perfil biographico de Antonio Vieira dos Santos, que se pôde bem accentuar como o prototypo dos homens de bem, e que n'este continuado e diabolico «struggle for life» (lucta pela vida), tem sabido levantar-se e conquistar um nome honrado e distincto, porque sendo operario sobrio e laborioso, tornou-se pouco depois em commerciante conspicuo e meticulo-

so em todos os actos da sua vida particular e publica, e escrupulosissimo no cumprimento de todos os seus contractos, até que logrou, devido aos incontestaveis merecimentos, alcançar o logar de funcionario, em que não tem sido desmentida a boa reputação e as lisongeiras tradições de que vinha precedido.

Lisboa 1—3—98.

Paulo da Fonseca.

CHRONICA FÃOZENSE

(continuação)

E' como lhes disse: Fão regenerou-se, lavou a alma e enfarruscou a cara, e está outro . . . não ha quem o conheça. E sabem porquê? Fão, quiz divertir-se, quiz rir, entredar e que fez Fão nas pessoas de alguns dos seus filhos mais considerados pelos seus sentimentos religiosos? . . . Dançou, cantou no tablado, ao som do fungagáb, as «irmãs da caridade», pum!!! . . .

Em pleno palco, no tablado scenico, ante a concorrência estupefacta e ebria de espectadores que applaudiam freneticamente, alguns fãozenses, de crenças religiosas arreigadas, de consideração pessoal e de posição social dançaram, cantaram . . . o quê? As irmãs da caridade . . . Pum!

Pum! E era uma vez a arma terrivel e traiçoeira, mordaz e ferina, com que vocencias—que se mordem de inveja—nos atacavam e nos deprimiam! . . . Venham agora para cá vocencias apontar este ou aquelle fangeiro como um fanatico, como um rato de sachristia, um jesuita «com ella ou sem ella» . . . Venham, que é muito possivel, certissimo até, que se enganem. Pois quem julgam vocencias que dançou as irmãs da caridade—Pum!—no tablado do chamado theatro fãozense? Alguns far-

FOLHETIM

CANCIONEIRO POPULAR DO BAIXO-ALENTEJO

ORGANIZADO POR

DIAS NUNES

(continuação)

CLXXXII

Com pena peguei na penna,
Com pena puz-me a escrever;
Cahiu-me a penna da mão,
Com pena de te não vêr.

CLXXXIII

Chamaste-me preta, preta.
Eu sou preta, bem o sei . . .
Tambem a azeitona é preta
E vae á mesa do rei.

CLXXXIV

Chamaste-me trigueirinha,
Isso é do pó da eira.
Lá me verás aos domingos
Como a rosa na roseira.

CLXXXV

Chorae, olhos, chorae olhos . . .
Que o chorar não é desprezo;
Tambem a Virgem chorou
Quando viu a Jesus preso.

CLXXXVI

Teus olhos meigos, risinhos,
Teus gestos e movimentos,
De noite occupam meus sonhos,
De dia meus pensamentos.

CLXXXVII

Tens uns olhos bem bonitos . . .
São a minha tentação!
Assim elles não tivessem
Para mim ingratição.

CLXXXVIII

Toma, amor, esta laranja,
Tira-lhe o summo, que é tua;
Da casca faze um barquinho,
Embarca p'ra a minha rua.

CLXXXIX

Toma, amor, esta laranja,
Tira-lhe o summo de dentro;
Da casca faze um navio
E embarca o meu pensamento.

CLXL

Tenho dias, meu amor,
Que me desejo matar,
Em consid'rar que não posso
Contigo desafogar.

CLXLI

Tu tiraste de meu peito
A parte mais melindrosa . . .
—Deus me não leve do mundo
Sem te lograr, linda rosa!

CLXLII

Trouxe, poisada n'um ramo,
Uma linda mariposa,
Para dar ao meu amor.
Ahi que delicada coisa!

CLXLIII

Tu não sabes minha jura?
Pois olha que ella é medonha!
Foi feita entre os rochedos,
Nas ondas, onde o mar sônha . . .

CLXLIV

Puz-me a contar às escuras
As pedras a uma columna:
—Nove, oito, sete e seis,
Cinco, quatro, três, dois, uma . . .

CLXLV

Puz-me a contar as estrellas:
Contei trezentas e doze;
Com mais duas em teu rosto,
São duzentas e quatorze.

CLXLVI

Por ditosa eu me daria
Se visse a obra acabada:
Tu p'ra mim, jasmim cheiroso;
Eu p'ra ti rosa dobrada.

CLXLVII

Passei pela tua porta,
Vi o que estavas fazendo.
'Stavas fallando com outro:
E' mundo! iremos vivendo . . .

CLXLVIII

Puz-me a contar as estrellas,
Contei grandes e miudas.
A amizade que eu te tenho
Inda é mais do que tu cuidas.

CCXLIX

Puz-me a contar as estrellas;
Contei-as, são vinte e cinco.
A amizade que eu te tenho,
Deus a sabe e eu a sinto.

CC

Estando a rosa em botão,
Em folhinha, para abrir,
Faze d'ella estimação
Se a queres possuir.

CCI

E's uma prata lavrada,

E's um ciro sem espuma;
E's uma rosa encarnada
Sem teres falta nenhuma.

CCII

Eu já fui ao Oriente,
Ao jardim de Salomão;
Vim de lá muito contente,
Vi muita rosa em botão.

CCIII

Eu tenho meu coração
Que nem uma bala o passa!
Coisas de contra vtrnde,
Manda a lei que se não faça.

CCIV

Eu não canto para ouvir
Respostas ao consoante;
Em canto p'ra divertir
Um amor firme e constante.

CCV

Eu q'ria ser boi, ou vacca,
Ou outro animal maior;
Q'ria ir beber à bicca
Onde bebe o meu amor.

CCVI

E's uma arca de vento,
Castello de phantasia;
Namoras dez ao serião,
Dás cavaco a cem n'um dia.

CCVII

Já o mar não leva agoa,
Leva folhas de Jacé,
Não tenho por quem mandar
Cartinhas ao meu José.

CCVIII

Já o mar não leva agoa,
Leva folhas de trovisco.

Não tenho por quem mandar
Cartinhas ao meu Francisco.

CCIX

Já o mar não leva agoa,
Leva folhas de alecrim.
Não tenho por quem mandar
Cartinhas ao meu Joaquim.

CCX

Já o mar não leva agoa,
Leva folhas de papel.
Não tenho por quem mandar
Cartinhas ao meu Manoel.

CCXI

Já lá se vae o entrudo
Com gallinhas e capões;
Agora vem a quaresma,
Estudam-se as orações.

CCXII

Já lá se vae o entrudo,
Com gallinhas e carófos;
Agora vem a quaresma,
Estudam-se os padre-nossos.

CCXIII

Já lá vae o entrudo
Pelo barranco da nôra,
Gritando em altas vozes:
«A quaresma me põe fóra!»

CCXIV

Já o sol se vae scendendo
Lá detraz d'aquelles ramos:
Alegria para nós,
Tristeza p'ra nossos amos.

CCXV

Já lá tens novos amores,
Cuidas que ninguem o sabe!
Queira Deus que aturem tanto

roupilhas sem nome nem consideração, alguns pelintras sem vintem, alguns jacobinos de má rez, tidos e havidos como maçons, almas transviadas e perdidas, tartufos stigmatizados do alto do pulpito pelo celebre sotaina negra da Bracchara agusta?! Oh! não carissimos leitores e gentilissimas leitoras da minha alma! Porque... ai d'elles se tal fizem!

Os dançadores das irmãs de St. Clara—Pum! «ect e tal,» foram pessoas das mais religiosas da nossa terra, das mais conhecidas pelas suas inconfundiveis e constantes acções de piedade e devoção christã...

Foram elles, os taes paladinos do jesuitismo, os jesuitas «com ella e sem ella», quem cantaram, dançaram e bisaram a velha mas satyriante cantilena. Ai! já não tenho coragem para escrevel-o de novo... Pum!

E o publico, que representava Fão inteiro, riu a bom rir, bateu as palmas como doído, pediu bis e acclamou os actores.

A scena, a edificante, a reveladora scena que nos veio dizer a increditavel coisa de que Fão não é uma bngro de beatos repetiu-se uma, duas, trez vezes na mesma noite e na noite seguinte...

Os actores entusiasmados já não dançavam, pulavam; já não cantavam, urravam, já não eram actores... eram personagens reaes e verdadeiros, que, cobrindo-se com os trajes negros das pobres de Christo, irmãs da caridade, exhibiam a preço de trez vintens por cabeça miúda todos os seus sentimentos, manifestavam todo o seu pensar e sentir!

Mas fiquem innocencias sabendo—que o não saiba o Frei Manoel das ditas e o Dias das recadeiras—que n'este mirabolante espectáculo de magia estava representado o Clero a Nobreza e o Povo!

Ai! Deus de divina misericordia! E depois andou para ahí, por essas ruas de Fão, esse magico do Diogenes da candeia á cata da recatada Lealdade.

Vá o gadelhudo philosopho carnavalesco aos bastidores do «Fãozenso», que encontrará a invisivel senhora fazendo «enavant» com a Dona Beatice.

«Ridendo castigat mores».

Manévan.

Anniversarios Jornalisticos

Entraram em novo anno de existencia os nossos prezados collegas «Bem Publico», de Villa do Conde, «Comercio de Barcellos», «Povo da Figueira» e «Desforço», de Fafe. Felicitemol-os por tal motivo.

LITTERATURA
SONHOS

Quando teu rosto gentil
Me sorria a vez primeira,
Minh'alma doce e fagueira
Anteviu encantos mil.
N'esses olhos cõr de anil
Brilho celeste fulgia;
E a chamma d'essa ardentia
Meu frio peito envolveu;
Mas... oh! quão louco fui eu!
—Sonhei possuir-te um dia!

Tua fronte divina
No peito meu a gravei,
Desde quando te encontrei
A' sombra do laranjal.
Pra grinalda virginal
Fui colher-te uma flor
Mimosa, de fim odor,
Dilecta filha de Apollo;
Depul-a em teu niveo collo,
Cantando um hymno d'amor.

Tinha suspiros e medo
Minha harmoniosa endexa,
Que era como a branda queixa
Das auras no arvoredo!
Ao dizer-te o meu segredo
Minha terna voz tremia;
E tua fronte se abria
N'um altar de goso infindo,
E escutavas-me, sorrindo,
Esse hymno de melodia!

E então na mente senti
A chamma d'uma vertigem...
E, n'essa fronte de virgem,
Ardenente beijo imprimi!...
Mas reparando, então, vi
Que a tua c'ra d'amor
Perdia todo o fulgor,
Se me adianto mais um pouco...
Porque esse beijo de louco
Poz-te a face em rubra cõr.

Com franqueza, tive pejo,
Por ter-te dado esse beijo!

Depois, triste, arrependido,
Meu peito senti chorar,
E no rosto deslisar
Um pranto muito sentidol
E como o ramo pendido
Da haste, que jaz sem vida,
Da tempestade batida
Sobre o leito que a creou,
Assim minh'alma ficou
No secco hastil partida.

Então quiz meu peito arfante
Pedir teu gentil perdão;
Mas oh! que desillusão!
Teu casto e puro semblante,
Teu doce olhar penetrante
Procurei, mas nada, nada!
Só uma visão amada
No fundo d'alma preendi,
Que inda hoje me sorri
Como encantadõra fada!

E é tudo! se a vista deito
Buscando-te a face querida,
A loura trança comprida,
Na sombra o teu branco leito...
A flor que te pug no peito:
—Vejo o horizonte encoberto,
Em meu peito um vacuo aberto,
Minh'alma soltando ais,
Por terra os sonhos ideaes,
E eu perdido n'um deserto!...

J. Rodrigues Lourenço.

Cyclismo

Em Viana do Castello fundou-se ultimamente um club de «sport», dedicado principalmente ao cyclismo e á nautica.

PEQUENINOS AMANTES

Havia ali no pomar fronteiro, suspenso d'uma fronde em que a custo penetrava a luz do sol, um ninho flácido onde ao fenecer do dia se acasalavam duas avesinhas idealmente brancas, tão brancas como a tua alma virginal, minha bem Adorada.

E eu via aquelle par ternamente enamorado vir fendendo os ares, vencendo o espaço, de volta á sua pequenina e graciosa morada, e poisar no alto do mais elevado dos arbustos; trocaram olhares e beijinhos, caricias e affagos amorantes, e erguerem enternecidos e suaves cantos, tão ternos e tão suaves como uma ballada de amor.

E quando rompia novamente o sol com o seu diadema de brilhos esplendorosos, lá ia o venturoso par, ares em fóra, voejando... voejando... deixando na sua carreira como que um rastro alvo, da alvura das suas azitas armineas; um filete branco, tão branco como a fileira de perolas da tua bocca, minha bem Adorada, no azul claro da abobada sideral, para ao entardecer voltar pipilando ao eden delicioso dos seus amores.

Mas uma tarde, serena e triste, como o olhar melancolico de um desterrado, eu vi que só um dos alados e pequeninos amantes pipilava amargradamente de arbusto em arbusto, de ramo em ramo, como em busca da amada companheira... E, para escrever a verdade, encheu-se-me o coração de um vago sentimento de dôr, a mim que comprehendia a indizibilidade d'aquella grande magua; a mim que os suppunha inseparaveis, que os julgava amantes para muito tempo, amantes para sempre!...

Enganei-me, porem. Agora é om amante dolorido entre os alados e felizes viventes, chorando a perda do seu caro e estremeçado par, nos seus trillos repassados de maguados pios entre a frondosidade do arvoredo, junto do ninho devoluto que fóra um eden de delicias e venturas, ao morrer do dia, quando as tardes se banham da doce melancolia do crepusculo...

E então, comprehendendo toda a sua magua e ouvindo nos seus cantos todo um poema de dôr, eu lembrei-me que, como a branca avesinha, tão idealmente branca como a tua alma virginal poderei, um dia, tambem soffrer das causas da sua dolente magua, minha bem Adorada!

—E puz-me tambem a chorar...

Março, 2.

A. P.

PERFIS
XV

Tem quinze annos. A vida na força da exuberancia e florescencia. Nos seus formosos e rutilantes olhos negros, ha a macieza veludinea dos arminhos, a doce ingenuidade das almas innocentes, a viveza scintillante dos astros e a subtiliza gracil das creanças.

Nasceu na patria de Pedro II, o philosopho e poeta, mas descende de paes portuguezes.

Actualmente vive fóra d'Espozende, mas costuma residir entre nós durante a quadra do calor e dos banhos do mar, tempo em que nos mostra a sua muita adoração por um genero d'sport.

E quem a não viu ainda, em passeio matinal, á hora em que gorgeia a cotovia, pedalado com agilidade e elegancia na sua CLEMENT?

Quando ultimamente retirou d'aqui, disse-se, a meia voz, entre alguns habitúes da SCAVE-MAR, que a minha perfilada levava o coração repleto do maior e mais sublime dos sentimentos humanos...

SI NON É VERO...

Flór-do-Tójo.

Caça

Principiou já o periodo do defezo da caça.

E' conveniente que a auctoridade competente proceda a uma fiscalisação rigorosa, fazendo punir todos aquelles que, usando de espingardas ou armadilhas, deixem de respeitar as disposições da lei, caçando em qualquer periodo do anno.

Recrutamento militar

Durante o corrente mez devem ser apresentadas nas secretarias das camaras municipaes, em harmonia com o que prescrevem os art.º 36 e 125 do Regulamento de 9 de agosto do anno findo, as reclamações contra a indevida inscripção ou omisção de qualquer mancoço, bem como aquellas que pedirem addiamento ou dispensa do serviço militar dos mancoços que, recenseados no corrente anno, a isso se julgarem com direito.

Estas reclamações serão devidamente informadas pelas respectivas camaras e commissões do recenseamento militar, até 30 de abril, e enviadas em seguida ao poder judicial, a quem é imposta a obrigação de as julgar até 31 do corrente.

«Amphion»

Está publicado o 4.º u.º, 4.ª serie do duodecimo anno, d'esta primorosa revista quinzenal de musica, theatro e bellas-artes, que se publica em Lisboa e é propriedade de Mrs. Neuparth & C.ª.

N'este numero vem o retrato da novel e gentilissima CHANTEUSE hespanhola Mathilde de Lerma, que tantos e tão calorosos applauso colheu ultimamente no theatro de S. Carlos.

Sermões quaresmaes

Teem-se realisado na igreja Matriz, com notavel concorrancia de fieis, os sermões quaresmaes.

Nos dois ultimos domingos pré-gou o rev.º P.º José Ferreira, ex-parocho d'esta villa e orador de reconhecidos meritos, que fez dois substanciosos discursos, d'uma belleza incontestavel, tanto na forma como na essencia.

O sermão que deve effectuar-se hoje, está confiado ao rev.º Abbade de Fragoso, que, certo, se ha-de desempenhar já incumbencia, de forma a não desmerecer da fama de que vem precedido e do conceito em que é tido pelos que justamente o apreciam e admiram.

Cançoneiro de musicas populares para piano e canto

Coordenado por Cesar das Ne-

ves e Gualdino de Campos.—Dois volumes, de 300 paginas cada um, contendo 335 numeros de musica: fados, descantes, cholas, hymnos religiosos, hymnos patrioticos, romances, canções politicas, amorosas, satiricas, cantilenas, cantos maritimos, serenatas, cantigas dos campos e das ruas e canções estrangeiras vulgarizadas em Portugal.

A imprensa considera esta publicação como um monumento nacional. O mais vasto, o unico repositório d'este genero, de grande profusão de trovas e com indicações das danças populares. Continua a publicação, tendo já sahido o 1.º fasciculo do 3.º volume. Preço de cada volume já publicado, rica encadernação em percalina e ouro—6\$000 reis. Fasciculo avulso, 200 reis.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias e no escriptorio da Empreza—Rua de D. Pedro, 116-2.º—Porto.

Contas

Temos em nosso poder as contas da receita e despeza com as obras ultimamente feitas na igreja Matriz d'esta villa, as quaes publicaremos no proximo numero. Não impede, porem, a que possam ser examinadas desde já, por quem o desejar, e para isso se acham patentes n'esta redacção.

Uma falta sensivel

Consta-nos que pela falta de mais precuradores n'este Julgado, pois só aqui reside um, estão soffrendo grandes transtornos e prejuizos muitos d'aquelles que teem seus pleitos judiciais.

Se esta falta é facil de remediar, como crêmos, bom será providenciar a tal respeito.

Semana Santa

Em commemoração da estupenda tragedia desenrolada, ha dezenove seculos, no cimo do Golgotha, realisam-se este anno, n'esta villa, as tocantes e commoventes solemoidades da Semana Santa, as quaes nos dizem que em nada hão-de desmerecer em brilhantismo e pompa ás realisadas nos annos anteriores.

Consultorio Medico

Abre hoje ao publico o novo consultorio medico anexo á «Pharmacia Central», do sr. José Candido da Silva Ramalho, no qual se dão consultos medicos todos os dias uteis desde a 1/2 hora ás 2 da tarde.

Foi uma boa medida que o proprietario da Pharmacia Central tomou e que vem juntar aos melhoramentos recentemente introduzidos n'aquelle estabelecimento.

Pesca

Continua escasseando, de modo muito notavel, a pesca na nossa costa maritima.

As juntas de Parochia

Na typographia d'este jornal fazem-se por modico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as gerramas parochiaes, fazendo-se grande desconto ainda, em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias, o que não acontece aos que vêm de fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente modicos.

Jornaes para embrulho

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo 60 reis.

Cartões de visita

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos

Como a pólvora quando arde...

CCXXVI

Já vejo tarde o cumprimento
E correspondencia a dar...
Tem paciencia meu bem,
Já 'stá outro em teu logar.

CCXXVII

Lindos olhos tem meu par,
Ind'agora reparei;
Se reparasse mais cedo
Não amava a quem amei.

CCXXVIII

Lindos olhos tem a cobra
Quando olha de repente.
Mais vale um bom desengano,
Que andar enganada sempre.

CCXXIX

Saudade é uma flôr
Que em meu peito consumo.
Deito-me na minha cama
E nem um instante durmo.

CCXXX

Saudade é uma flôr
Que se põe em qualquer vaso.
Uma saudade firme
Só se encontra por acaso.

CCXXXI

Saudades, saudades,
Saudades, meu amor;
Saudades tenho eu,
Sejam ellas de quem fór.

CCXXXII

Saudade é flôr que nasce
Entre as brenhas d'uma ausencia;
Rega-se com triste pranto
E colhe-se com paciencia.

CCXXXIII

Saudade roxa,
Roxa saudade!
Deixa, que eu virei
Mais cedo ou mais tarde.

CCXXXIV

Se eu tivesse penna d'oiro,
'Screvia em papel de prata;
'Screvia as ingratidões
Com que o meu amor me trata.

CCXXXV

Se a morte fosse interesseira,
Tristes de nós! que seria!
O rico comprava a vida,
O pobre é que padecia.

CCXXXVI

Se eu me levantasse, um dia,
E ouvisse tocar signaes,
E ouvisse dizer ao povo
Que morreram meus rivaes!...

CCXXXVII

Se os mortaes bem conhecessem
O damno que causa amor,
Fugiriam sempre d'elle
Como d'um falso e traidor.

CCXXXVIII

Se o mar tivesse varandas
Ia-te ver ao Brazil.
Mas, se o mar não tem varandas,
Como posso eu lá ir!?

CCXXXIX

Se o mar tivesse varandas
Ia-te vêr a Lisboa,
Mas o mar não tem varandas...
Sem ter azas ninguém vól!

CCXXX

Se tu me quizesse tanto
Como eu te quero a ti,
Seria o nesso amor tanto,
Que nunca teria fim.

CCXXXI

Sympathia natural
Me obriga a ter-te amizade;
E's minh'alma, és minha vida,
E's a minha saudade.

CCXXXII

Se me amares a mim só,
Mais do que a rocha sou firme;
Em sabendo que amas outrem,
Sou um raio a despedir-me.

CCXXXIII

Se me amas, dá-me a vêr,
Quero amar teu lindo rosto;
Tenho quem me queira bem,
Mas só tu és do meu gosto.

CCXXXIV

'Stou-te amando e duvidando,
Não por seres mais do que eu;
Vejo todas despresadas...
Julgo que assim serei eu.

CCXXXV

Dei um ai entre dois montes,
Responderam-me as montanhas.
Ai de mim! que já não posso
Soffrer ausencias tamanhas!

(Continua)

São oitenta e dois os processos dos réus que pedem perdão por occasião da semana santa.

tamanhos e qualidades, tanto brancos como de luto, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima colleção de typos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

ANNUNCIOS

EDITOS (10)
DE TRINTA DIAS
(Primeira publicação)

No juizo de paz do districto de S. Paio d'Antas, foi installada uma acção ordinaria, em que é auctor José da Silva Ribeiro, solteiro, maior, da freguezia de Forjães e em que são R. R. Rosa Gomes de Mattos e marido Manoel Dias da Costa Lima, ella residente em S. Paio d'Antas e elle auzente em parte incerta, e pela qual acção o auctor pretende obter a condemnação dos R. R. no pagamento da quantia de 10\$000 reis procedente de emprestimo que allega ter feito á Ré, com custas, sellos e procuradoria; e, em consequencia da incerteza da obiquação do Reu, correm, no respectivo processo, editos de TRINTA dias, que serão contados d'esde a 2.ª e ultima publicação no «Diario do Governo», a citar o referido auzente, para, na 2.ª audiencia do mesmos editos, ver accusar a mesma citação e assignar-lhe tres audiencias para contestar a mesma acção, sob pena de revelia e de ser, afinal, julgada procedente e approvada, nos termos da conclusão.

As audiencias ordinarias d'este juizo são feitas em todas as terças e sêxtas feiras de cada semana, não sendo taes dias santificados, nem comprehendidos em ferias, porque, se o forem, se farão nos immediatos, se tambem não o forem santificados nem feriados, na casa do tribunal ao pé da igreja de S. Paio d'Antas, pelas 10 horas da manhã.

Para constar e para todos os effeitos legais, se publica o presente annuncio, cuja exactidão vae verificada pelo juiz de paz primeiro substituto, Agostinho José Torres.

S. Paio d'Antas, 11 de março de 1898.
Verifiquei a exactidão.
O juiz de paz 1.º substituto—Agostinho José Torres.
O escrivão,

Manoel Ribeiro dos Reis Lima.

Julgado Municipal de Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
(1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obitido de Genoveva Roza de Lima, que foi da freguezia de S. Claudiode Curvos, e no qual é inventariante Manoel Soares Afonso, citam-se por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e os herdeiros João de Deus Affonso e mulher Maria Thereza de Jesus, e Dionizio Afonso Soares, solteiro, maior, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fôrma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 11 de Dezembro de 1897.
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.
Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corréa Simões.

Julgado Municipal de Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
(1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de João Gonçalves, que foi da freguezia das Marinhas, e no qual é inventariante Luiza Martins do Pillar, citam-se por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e os herdeiros Manoel Gonçalves, solteiro, maior, e José Gonçalves, solteiro, menor, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fôrma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 1 de dezembro de 1897.
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.
Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corréa Simões.



Ha carreira diaria de ESPOZENDE directamente à POVOA, pela estrada de baixo, em harmonia com os comboios de manhã, menos aos domingos e quintas feiras. Os passageiros tem direito a indemnisação de prejuizos se houver falta de carro, tirando os seus bilhetes de passagem na vespera, na rua da Pita, em casa do alquilador

Sebastião da Costa Eiras.

PADARIA E MERCEARIA
LUSO-BRAZILEIRA
DE
Francisco José Ferreira
22, RUA DA EGREJA, 23 (6)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:
Biscouto, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscouto «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »
Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem à venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.
Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» do
Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimental para avaliar.

(7) **VINAGRE DE 1.ª QUALIDADE**

José de Passos de Jesus Ferreira, negociante da freguezia de Fão, previne o publico de que no seu estabelecimento, à rua Conde de Castro, tem à venda vinagre de 1.ª qualidade examinado no laboratorio chimico Municipal da cidade do Porto, como consta do Boletim n.º e outro sim examinado no laboratorio chimico Agricola da mesma cidade, como consta do officio archivado na Administração d'este concelho, remettido pelo agronomo d'este districto, o sr. Augusto Correia Pereira, em 27 de setembro de 1897.
Portanto leva ao conhecimento do publico este seu puro genero, que tem merecido os maiores elogio e que na quasi totalidade se vende por abi adulterado, como se verificou nos exames a este concelho pelo agronomo referido.
Qualidade sem competencia.
Cada litro=140 reis.

ANNO CHRISTÃO

ou
Exercicios devotos para todos os dias do anno
pelo
Padre João Croiset
da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, endado-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volum ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará a lize cessasfetasforem qmi.re e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, aru dos Retrozeiros 75-1.º

O ARHEOLOGO PORTUGUÊZ

Collecção illustrada de materiaes e noticias
Publicada pelo
Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicar-se-ha mensalmente. Cada número será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Anno..... 1\$500 reis.
Semestre..... 750 »
Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse à pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Biblioteca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva da compras e assignaturasdevera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

HOTEL DO CAVADO



José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que abriu o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellenté, bem como a maior limpeza e promptidão na confecção das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.
FÃO—Rua Conde de Castro.
O proprietario,

José de Passos de Jesus Ferreira.

LUZ ECONOMICA

FABRICA DE VELLAS E SEBO FUNDIDO
No lugar das Calçadas em ARCOSELLO
BARCELLOS

Titulo da fabrica—LUZ ECONOMICA
MANOEL CORRÊA DOS SANTOS
(Successor de seu pae Francisco Corrêa, do Campo de S. José, de Barcellos)

Fabrica-se actualmente n'esta fabrica a vella de sebo com tal esmero e limpeza que substitue ella a stearina tão mal fabricada e cara, actualmenté.

Não confundam as vellas d'esta fabrica com as de outra que ahi existé.

Vende por junto 32 massos de vellas ou antiga arroba de peso por

2\$450 rs.

Vende por justo 32 massos de vallas ou antiga arroba de falta por 2\$350.

Grande redução a quem comprar de 5 arrobas para cima.

Qualquer p'ssoa que se deseje fornecer d'esta fabrica pode dirigir-se a Carlos Antonio Correia da Silva, d'esta villa, ou directamente à fabrica, que de prompto será satisfeita qualquer encomenda que lhe façam.

Acaba de apparecer:
PEDRO FERNANDES THOMAZ
CANÇÕES POPULARES DA BEIRA
Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano
Com uma introdução por
J. LEITE DE VASCONCELLOS
1 volume de 263 paginas..... 800 reis
Felo correio..... 850 »
Pedido á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da For.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio
Condições de assignatura: esta d' utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.
Formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram euni dos apontamentos de todas as sciencias d'constituído uma verdadeira Encyclopedeia, facil de ser consultada por quem se quer saber e instruir-se.
ou 8 Caedco ou 12 numeros eguaes ao presente 800 reis
Pagamento adeantado

CATECISMO DE PERSEVERANÇA
Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 reis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: 100 REIS No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças, «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a Moda Illustrada distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista de moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção desinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana. «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000. SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 25500. TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13500.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 80 reis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saídas. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 32200 reis Seis mezes..... 13700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 » Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mendes—Rua da Padaria n.º 32. LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desej assignar:

A MODA ILLUSTRADA e quinquenalmente um figurino a cores Este periodico, quinzanal até ao mez de Janeiro, torna-se a semanal d esta epocha por deante, o que não pode acontecer de outra já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam e nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

Romance de palpitante actualidade original de JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

O CRIME DA SOCIEADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA 60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa. Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 reis. Para a provincia expedir-se-hão quinzanalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 reis, mas não se satisfatem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escritorio da Empresa, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-avancio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas. Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene do Córto de Rio de Janeiro. A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distintos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul. P. J. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuaes de leitura, por

20 reis—para ricos e pobres PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramatico e d'amor, por CH. MÉNOUVÉL. A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez! Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance da capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa,—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado) 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accreca o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos da assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima collecção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de cores; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou artisticos, etc.

por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantado magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

direito ao brinde, 13300 reis. em direito a brinde 700 reis. signantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus naturas de 13300 reis, uma photographia do maior formato possível 100 reis para despesas do correio.

Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

O SEculo

NATAL DE 1897

Numero extraordinario, de grande luxo, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

O Sextario—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro. Os Lusitadas—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa. O Alfibre—(Alpedrinha—Alentejo)—aguarella de Antonio Ramalho Junior. Os Medicos—prosa de Ramalho Ortigão; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro. Historia Simplex—poesia de Delphin de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Freire. Dança de antigo tempo—musica e aguarella de Alfredo Kayl. Natal—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro. O desembarque do peixe em Setubal—aguarella de J. Vaz. O Natal a bordo—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz. Uma legoa desastrosa—aguarella de Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

ALBUM DE ANNUNCIOS

Preço do exemplar., 600 reis A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada serie de 26 numeros, 580 reis, pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

REMEDIOS DE AYER Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Pectoral de coréja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse. bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 13000 reis meio frasco 600 reis. Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das encrochulas, frasco 13000 reis. O remedio de Ayer contra febres—Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo. Pílulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal. Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfecir casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 250 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções. Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (1)

OS VERMELHOS AS DUAS RIVAES (La Demoiselle du Chateau) Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN. Edição illustrada de Belem & C., Lisboa.